

EIXO 1: POLÍTICAS PÚBLICAS, FINANCIAMENTO, AVALIAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

DEFASAGEM IDADE-SÉRIE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DO RS

Rosângela Fritsch
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
rosangelaf@unisin.br

Ricardo Vitelli
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
vitelli@unisin.br

Cleonice Silveira Rocha
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
nice@unisin.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir Indicadores da Educação, com ênfase a defasagem idade-série no Ensino Médio. Compõe a produção do projeto Observatório de Educação - Indicadores de Qualidade e Gestão Democrática. Os dados foram coletados em Banco de Dados do MEC/INEP e das escolas pesquisadas. A análise descritiva mostra que a defasagem idade-série se acentua conforme se segmenta o público. Existem diferenças quando se compara resultados entre escola, assim como turnos, séries e condição dos estudantes. Conclui-se que as políticas educacionais são insuficientes ou ineficazes, principalmente por não considerarem as diferenças existentes entre as realidades e seus estudantes.

Palavras-chave: defasagem idade-série; políticas educacionais; ensino médio.

1 INTRODUÇÃO

O texto aborda Indicadores de Qualidade com ênfase na defasagem idade-série do Ensino Médio no município de São Leopoldo (RS) de modo a se ter um diagnóstico da realidade antes da inserção no Observatório. É parte da produção do subprojeto “Estudo da Evasão no Ensino Médio e Superior, no Município de São Leopoldo” que compõe o Projeto “Indicadores de Qualidade e Gestão Democrática”, Núcleo em Rede 2011-2014, submetido e aprovado, ao Observatório de Educação conforme Edital nº 038/2010/CAPES/INEP. Este avalia a qualidade da Educação Básica e Superior como forma de ampliar e integrar redes de pesquisa, fornecendo subsídios para gestores e pesquisadores da educação em busca de uma educação de melhor qualidade. No caso do subprojeto o objetivo é avaliar a evasão no ensino médio e superior identificando fatores e variáveis, comuns e específicas, que impactam no fenômeno. Metodologicamente, a pesquisa assume com as instituições de ensino envolvidas o compromisso com a pesquisa-ação.

A opção neste trabalho por focar no indicador defasagem idade-série se justifica porque ele se relaciona diretamente com outros indicadores de qualidade (aprovação,

reprovação e abandono), atuando de forma a revelar fatores mais subjetivos que contribuem para o entendimento dos resultados.

Um dos indicadores que contribuem fortemente para dificultar o bom desempenho é o alto índice de defasagem idade-série, variável que nos ajuda avaliar o grau de inadequação entre a idade dos alunos e as séries em que estão alocados (BOMENY, 2003, p.11).

Muitas são as decorrências pela condição dos alunos estarem em sala de aula acima da idade dos demais. Além disso, cabe evidenciar que parte das políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino preocupa-se com o fracasso escolar e com o fato da defasagem idade-série estar atuando diretamente no resultado dos indicadores de evasão, abandono e reprovação.

As pesquisas sobre o fracasso escolar mudaram suas perspectivas ao longo do tempo. Atualmente a concepção do fracasso escolar se dá a partir da noção de que os estudantes mais desfavorecidos socioculturalmente tendem a ter maiores dificuldades de aprendizado. Decorre daí a demanda por políticas de inclusão social.

Mais recentemente as concepções mais comuns convergem quanto a insuficiência de capacidades individuais das crianças atribuída à presumida desvantagem sociocultural, como se a escola não tivesse por função desenvolver as disposições escolares, fatalismo que impede repensar as condições institucionais e pedagógicas necessárias à apropriação dos saberes por todos os alunos. (BONNÉRY, 2011, p. 433-434).

No âmbito das políticas educacionais o Programa de Aceleração de Aprendizagem, instituído em 1997, pelo Ministério da Educação (MEC) temo como objetivo possibilitar aos sistemas públicos de ensino, as necessárias condições para combater o fracasso escolar, proporcionando aos alunos que apresentam a chamada defasagem idade-série efetivas condições para a superação de dificuldades relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem. Porém, é importante atentar para o fato de que os projetos que se propõe a amenizar este problema devam também se preocupar com as taxas de reprovação.

Segundo as professoras bolsistas das escolas participantes do estudo, na prática o que acontece é que não existe uma capacitação adequada para o docente que vai participar do programa de aceleração, existe uma rotatividade muito grande de professores por falta desse preparo e, na mesma turma, existe uma heterogeneidade muito grande entre os perfis dos estudantes, dificultando o trabalho do professor. Em consequência disso, os resultados do programa acabam não sendo satisfatórios. Os estudantes voltam às suas séries de origem ou são distribuídos em séries mais adiantadas, sem um critério definido.

As classes de aceleração de aprendizagem não são a única nem a principal forma de corrigir o fluxo escolar. Como grande parte da defasagem idade/série decorre de reprovações sucessivas, só imprescindíveis mudanças na escola de modo a pôr em

prática uma concepção de educação inclusiva e um ensino de qualidade, que assegure a promoção com aprendizagem efetiva é que poderão impedir que os sistemas educacionais continuem gerando a necessidade de classes de aceleração. (SETUBAL, 2000, p. 10).

Outro programa que busca atenuar este fato é o de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O programa busca atender pessoas em condições de vulnerabilidade e que estejam alijadas do sistema educacional. Este público está nesta situação em função de uma chegada tardia à escola ou porque sofreu sucessivas reprovações.

Apesar da pouca variação no resultado da taxa de defasagem idade-série de ano para ano, a redução deste indicador no período acumulado de uma década foi significativa. O MEC acredita que a taxa deve continuar reduzindo e aponta que o patamar adequado seria entre 3% e 4%, muito longe da situação atual.

A literatura tem apontado que a repetência gera consequências muito negativas não somente para o indivíduo, mas para o sistema educacional como um todo. Este fato gera um estímulo à evasão, prejudicando o andamento do estudante no fluxo do sistema educativo, também ocasionando desperdício de recursos financeiros e de perspectivas pessoais.

Existe também uma preocupação com a oferta de Ensino Médio no noturno que concentra as maiores taxas de defasagem idade-série. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em 2011, dos 8.400.689 estudantes matriculados, no Brasil, no Ensino Médio, 2.747.894 estão no noturno, praticamente um terço. É necessário, em função de características deste público, de se pensar em um ensino noturno com características próprias. As novas diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio, resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012, no que diz respeito para o Ensino Médio regular noturno, explicita no capítulo II, formas de oferta e organização, que adequadas às condições de trabalhadores, respeitados os mínimos de duração e de carga horária, o projeto político-pedagógico deve atender, com qualidade, a sua singularidade, especificando uma organização curricular e metodológica diferenciada, e pode, para garantir a permanência e o sucesso destes estudantes.

Um estudo realizado pelo MEC e divulgado em 2008, sobre o Ensino Médio noturno, intitulado: Democratização e Diversidade (MEC, 2008) apresentou resultados sobre esta realidade. O estudo realizado tinha por finalidade subsidiar a formulação e a implantação de políticas educacionais, contemplando eventuais especificidades dessa etapa e desse turno de ensino. O estudo se preocupou com a realidade do noturno e de que forma as políticas educacionais poderiam ajudar na solução dos problemas dos estudantes.

Os problemas estruturais do ensino noturno permanecem sem o devido equacionamento, fazendo com que as parcelas da população que não têm a alternativa de migrar para o período diurno, quando isso é possível do ponto de vista da oferta, permaneçam desassistidas, com a recorrente denúncia de o noturno constituir-se em uma escola de pior qualidade, piores condições de trabalho e percentuais de sucesso inferiores ao diurno. (MEC, 2008, p. 10).

Tomando como referência os resultados da pesquisa para o Rio Grande do Sul, alguns aspectos importantes revelaram, de modo geral, que as escolas não consideram singularidades dos alunos desse turno. No noturno as condições tendem a ser mais precárias do que em outros turnos. Esses fatores contribuem para o abandono escolar e as escolas não têm como combater efetivamente esse fenômeno sem um auxílio externo. O próprio Ministério, no relatório do estudo, indica a dificuldade das escolas em tomarem para si a solução do problema da evasão “um dos principais problemas do Ensino Médio Noturno é a evasão que parece ser de difícil solução”. (MEC, 2008, p. 50).

Ao avaliar o perfil dos estudantes do noturno, no RS, o estudo os descreve como um aluno: trabalhador, que chega direto do trabalho, atrasado, cansado e com fome “paradoxalmente, os alunos de escolas públicas, especialmente aqueles que já são trabalhadores e que dispõem de menores oportunidades de intercâmbio, são aqueles a quem a escola oferece as piores condições para expressão de sua cultura”. (ZIBAS; FERRETI; TARTUCE, 2006, p. 128).

Outro aspecto constatado foi com relação à falta de perspectivas da maioria dos alunos em relação à continuidade da escolarização em Nível Superior ou mesmo sua expectativa enquanto futuro profissional. Alguns, por não terem condições financeiras de ingressarem em uma instituição privada, e que, no caso das públicas, a manutenção dos recursos necessários ao estudo e, em especial, ao nível de exigência do ingresso dão poucas perspectivas de aprovação nos processos seletivos. Algumas características, específicas dos estudantes do noturno do Ensino Médio no Rio Grande do Sul, reveladas pelo estudo foram:

Solteiros, não têm filhos, vivem com a família e, embora a grande maioria trabalhe, sua renda pessoal não é suficiente para o seu sustento. [...] Sua trajetória formativa se deu basicamente em escolas públicas, [...] Um terço dos entrevistados foi reprovado pelo menos uma vez no Ensino Fundamental e pequena parcela abandonou o Ensino Médio. [...] raros têm computadores e, em menor escala, internet [...] seu acesso a bens culturais é raro. (MEC, 2008, p. 55).

Frente aos elementos apresentados nesta breve contextualização e as repercussões da avaliação por larga escala, foi mapeado um conjunto de indicadores quantitativos disponíveis em Banco de Dados do MEC/INEP e nos documentos das escolas. Os dados disponíveis têm como referência os anos de 2010 e 2011 fornecendo uma visão parcial da realidade estudada a partir de uma análise descritiva dos resultados coletados que tem como lócus o Ensino Médio

em três escolas públicas estaduais, situadas no município de São Leopoldo no Rio Grande do Sul. Os dados das escolas referem-se ao ano de 2010 e coletados de forma censitária, junto ao banco de dados das mesmas. Posteriormente, as informações foram distribuídas por escolas, séries e turnos e apresentadas em tabelas por meio de taxas percentuais, médias ou outras medidas, conforme a descrição de cada indicador pesquisado.

2 CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS PESQUISADAS

As escolas não são identificadas nominalmente, são classificadas da seguinte forma: escola A, B e C. A partir do quadro e tabela 1 é possível avaliar algumas diferenças entre os perfis de escolas. A escola C recebe alunos de várias escolas, pois atende exclusivamente ao Ensino Médio, com isso, não participa de todo o processo de formação da Educação Básica. Entre as três escolas pesquisadas ela apresentou os menores percentuais de participação e menores resultados nos indicadores de desempenho, realizados através das avaliações. Ao mesmo tempo, é a escola onde existe a maior relação de funcionários por estudantes, assim como a de professores. A escola A tem um perfil diferenciado das demais com relação à quantidade de estudantes no noturno, neste aspecto seu desempenho nas avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) se destaca das demais. A escola B com menor tempo de oferta do ensino médio se destaca no desempenho na redação.

Quadro 1: Diferenças entre os perfis das escolas

| ESCOLA A | ESCOLA B | ESCOLA C |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Tem menos alunos matriculados no turno noturno • Melhor média de desempenho em ciências humanas no ENEM 2010 e 2011 • Melhor média de desempenho em cinco das seis médias das avaliações objetivas • Maior proporção de professores concursados | <ul style="list-style-type: none"> • Melhor desempenho da redação no ENEM 2010 e 2011 • Escola com menos tempo de Ensino Médio | <ul style="list-style-type: none"> • Atende somente o ensino médio e tem maior número de aluno no noturno • Menor taxa de participação dos alunos no ENEM 2010 e 2011 • Menor média em todas as seis avaliações • Menor quantidade de funcionários e maior relação funcionário/alunos |

Fonte: Escolas Estaduais de São Leopoldo

Tabela 1: Dados de perfil das escolas

| Dados de perfil das escolas | Escolas do subprojeto | | |
|--|-----------------------|-----------|-----------|
| | A | B | C |
| Número total de alunos | 1268 | 1294 | 709 |
| Número de alunos no Ensino Médio | 605 | 740 | 709 |
| Número de alunos Ensino Médio noturno | 146 (24%) | 389 (53%) | 316 (45%) |
| Número de professores | 69 | 65 | 39 |
| Número de professores no Ensino Médio | 34 | 39 | 33 |
| Número de alunos por professores no Ensino Médio | 17,79 | 18,97 | 21,48 |

| Dados de perfil das escolas | Escolas do subprojeto | | |
|---|-----------------------|----------|----------|
| | A | B | C |
| Número de professores no E.M. com licenciatura completa | 29 (85%) | 34 (87%) | 37 (95%) |
| Número de professores no E.M. com licenciatura incompleta | 2(6%) | 2 (5%) | 1 (3%) |
| Número de professores no Ensino Médio com outra formação | 3(9%) | 3 (8%) | 1 (3%) |
| Número de professores concursados | 16 (47%) | 13 (33%) | 22 (56%) |
| Número de professores com contratos emergenciais | 18 (53%) | 26 (67%) | 17 (44%) |
| Número de funcionários | 15 | 15 | 7 |
| Número de alunos por funcionários | 84,53 | 86,27 | 101,29 |
| Há quantos anos existe Ensino Médio na escola | 22 | 12 | 27 |
| A escola possui educação fundamental | Sim | Sim | Não |

Fonte: Escolas Estaduais de São Leopoldo

A quantidade absoluta de estudantes pesquisados, nas três escolas, totalizou 2.054. As escolas pesquisadas começam com 1.010 alunos no primeiro ano, e seguem para 680 no segundo ano, quando acontece uma perda de 32,67%, não considerando que existem transferências e ingressos de estudantes em séries intermediárias. Da segunda para a terceira série a queda é de 46,47% quando se chega a 364 estudantes e, se considerarmos da primeira para a terceira série a perda é de 63,96%, ou seja, em média a cada 10 estudantes que ingressam no primeiro ano aproximadamente seis não chegam ao terceiro ano, pela definição do dicionário de indicadores essa seria a taxa de abandono escolar.

Esta realidade gera um processo de exclusão que se inicia, com grande intensidade, na primeira série, em função de alguns fatores determinantes. Segundo a visão das educadoras bolsistas das escolas pesquisadas esta perda inicial acontece nas seguintes situações: os estudantes concluem o Ensino Fundamental ainda “despreparados” para acompanharem o Ensino Médio e, no primeiro ano, este aspecto se destaca; a mudança de uma escola municipal para uma estadual ou mesmo a mudança do espaço escolar dificulta a adaptação dos estudantes, podendo impactar na aprendizagem; no noturno a grande maioria do fracasso escolar é originada pela cobrança do mercado de trabalho que condiciona o emprego a matrícula, sem considerar a frequência ou ainda em função de um grande número de estudantes em defasagem idade-série.

Por outro lado, estudos realizados indicam outros fatores que também contribuem para a construção desta realidade, principalmente para os alunos do noturno. Além desses, as condições da escola no seu turno, a falta de motivação dos professores e até mesmo por políticas públicas inexistentes ou ineficientes também têm influência nestes resultados.

Há, também, nos alunos um sentimento de inferioridade (é constante a comparação com o turno diurno) e a noção de que tudo conspira contra seus objetivos: escola pior; professor menos motivado; política pública equivocada ou ausente. Criticam

severamente a não reprovação, alegando, entre outras razões, que faz parte dos objetivos implícitos do governo que eles concluam o curso sem o devido preparo e condições de passar pelo vestibular. (SOUZA; OLIVEIRA, 2008, p. 58).

A importância das características familiares, também é citada como fator relacionado ao progresso escolar bastante consolidado nas literaturas teórica e empírica, considerado como um dos principais fatores responsáveis pela manutenção das classes de renda, perpetuando o *status* da geração anterior.

3 RESULTADOS DO INDICADOR DEFASAGEM IDADE-SÉRIE

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1.996, a educação escolar compõe-se de educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação superior. Em relação à Educação Básica, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade; o ensino fundamental tem como objetivo a formação básica, é obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, na faixa etária dos seis aos catorze anos de idade e o ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos na faixa etária dos 15 aos 17 anos. De acordo com o Ministério da Educação a defasagem idade-série é considerada quando o estudante está há pelo menos dois anos acima da idade para a série.

A tabela 2 retrata que a defasagem idade-série tem mostrado uma melhora gradativa na perspectiva da avaliação por larga escala. No período compreendido entre os anos 2006-2011 identifica-se uma queda nesta taxa de alunos com idade superior à correspondente da série em que os mesmos se encontram. Retroagindo mais os dados para o ano 2000 a taxa de defasagem idade-série ficava em 54,9%. Com isso, é importante destacar um decréscimo de 17,1 pontos percentuais em 10 anos.

Tabela 2: Evolução da taxa de defasagem idade-série no Brasil e no Rio Grande do Sul, no Ensino Médio, no período 2006-2011

| Períodos | Taxa Brasil | Taxa no RS |
|----------|-------------|------------|
| 2006 | 44,9 | 34,6 |
| 2007 | 44,8 | 33,8 |
| 2008 | 38,2 | 33,4 |
| 2009 | 38,1 | 32,0 |
| 2010 | 37,8 | 30,5 |
| 2011 | 32,8 | 29,5 |

Fonte: Mec/Inep/Deed.

A taxa de defasagem idade-série no Município de São Leopoldo, em 2010, foi de 29,8 sendo de 33,6 na rede pública e de 5,9 na rede privada. Com relação à taxa percentual de defasagem idade-série, apresentada na tabela 3, é visível a diferença encontrada entre os alunos do turno diurno e noturno. A defasagem começa muito grande no primeiro ano e vai

caindo nos anos seguintes, a queda mostra que a perda de estudantes acontece mais entre aqueles na condição de defasagem idade-série do que entre os demais.

Nestas escolas, a taxa de defasagem idade-série foi de 44,8%, quase metade dos estudantes deste nível de ensino. Avaliando especificamente os estudantes com defasagem idade-série, independente da série em que se encontram, 43,5% abandonam a escola e 20,3% são reprovados, representando o fracasso escolar (abandono + reprovação) chegando a 63,8% dos casos. Quando comparamos estes resultados apenas observando os estudantes não defasados escolarmente, verificamos que a taxa de abandono foi de 6,5% e a de reprovação de 19,2%. A taxa de fracasso escolar deste público é de 25,7%.

No que se refere à taxa de reprovação não observamos diferença significativa entre os dois tipos de estudantes, porém, a taxa de abandono de quem está em defasagem idade-série é muito superior a de quem não está nesta condição. Assim, não acontece a reprovação maior entre os estudantes em defasagem uma vez que os mesmos abandonam a escola antes de se efetivar a reprovação. Estes resultados são preocupantes na medida em que os processos de ensino e aprendizagem são geralmente homogêneos, não levando em consideração especificidades destes públicos.

Tabela 3: Taxa percentual de defasagem idade-série, nas três séries do Ensino Médio, por escolas, por turno e total.

| Séries e turnos | Escolas do subprojeto | | | Total |
|-----------------|-----------------------|-------------|-------------|-------------|
| | A | B | C | |
| Total | 30,4 | 46,6 | 55,3 | 44,8 |
| 1ª Série | 38,1 | 49,2 | 64,5 | 50,7 |
| Manhã | - | 23,3 | 48,2 | 35,6 |
| Tarde | 29,2 | - | 42,4 | 30,7 |
| Noite | 82,7 | 70,6 | 92,7 | 79,8 |
| 2ª Série | 23,5 | 53,5 | 52,8 | 45,0 |
| Manhã | - | 27,3 | 34,1 | 30,9 |
| Tarde | 14,9 | - | - | 14,9 |
| Noite | 45,3 | 75,6 | 71,4 | 68,7 |
| 3ª Série | 19,8 | 25,6 | 37,6 | 28,3 |
| Manhã | - | 13,0 | 27,3 | 20,0 |
| Tarde | 9,2 | - | - | 9,2 |
| Noite | 36,6 | 41,2 | 47,8 | 42,7 |

Fonte: Escolas Estaduais de São Leopoldo

O indicador sobre o percentual de estudantes no noturno vai aumentando, conforme os estudantes vão avançando nas séries (tabela 4). Este fato acontece em parte pela redução mais acentuada do número de matrículas do turno diurno e também por uma maior procura pelo noturno nas séries finais do Ensino Médio.

Tabela 4: Percentual de estudantes no turno noturno, nas três séries do Ensino Médio, por escolas.

| Escolas do subprojeto | |
|-----------------------|--|
|-----------------------|--|

| Séries | A | B | C | Total |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Total | 24,1 | 52,6 | 44,6 | 41,4 |
| 1ª Série | 16,7 | 54,0 | 40,0 | 37,3 |
| 2ª Série | 28,3 | 54,4 | 50,0 | 45,6 |
| 3ª Série | 38,7 | 44,8 | 50,4 | 45,1 |

Fonte: Escolas Estaduais de São Leopoldo

Os resultados da tabela 5 indicam os percentuais de alunos que estavam em condição de defasagem idade-série e conseguiram aprovação no final do período letivo. Na tabela 6 aparecem os indicadores de aprovação geral, para todos os estudantes e o de aprovação entre aqueles com e sem defasagem idade-série. Estas duas formas de apresentação dos dados mostram, inicialmente, que as taxas de aprovação vão aumentando, conforme seguem as séries, fato este relatado anteriormente como sendo explicado que muitas reprovações na primeira série acabam permitindo o avanço dos estudantes em "melhores condições" para as séries seguintes aumentando as taxas de aprovação.

Por outro lado, na comparação das taxas de aprovação entre alunos sem e com defasagem idade-série existe sempre um "melhor desempenho" do primeiro grupo em relação ao segundo. A proporção entre as taxas de aprovação indica que para ser aprovado no primeiro ano o estudante tem 148% a mais de chance caso não esteja em condição de defasagem idade-série. No segundo ano aumenta em 133,7% a chance de aprovação, caso não esteja nesta condição e, no terceiro ano aumenta em 45,6%. As chances de aprovação vão se aproximando entre os estudantes com e sem defasagem de idade por dois motivos: o abandono e a reprovação escolar, pois são maiores entre os alunos em defasagem idade-série nas primeiras séries. São diferenças significativas, indicando que o perfil do estudante em defasagem idade-série tenha menos chance de aprovação do que os demais, nas condições atuais.

Outro aspecto considerado a partir destes resultados, e dos outros indicadores obtidos, é que existem também diferenças significativas entre escolas. Com isto surgem também diferenças entre turnos e condições do alunado. É importante observar este fato para que se possa trabalhar na busca de uma melhora nos resultados dos indicadores escolares ou até mesmo de se pensar em uma reformulação que atente para estas diferenças, pois acabam se homogeneizando em políticas únicas, independente das realidades nas quais são aplicadas.

Tabela 5: Taxa de aprovação na condição de idade-defasagem, dos estudantes do Ensino Médio, por escolas, por turnos, por séries e total

| Séries e turnos | Escolas do subprojeto | | | Total |
|-----------------|-----------------------|-------------|-------------|-------------|
| | A | B | C | |
| Total | 47,3 | 26,4 | 24,7 | 29,9 |

| | | | | |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 1ª série | 40,3 | 21,2 | 19,6 | 25,0 |
| Manhã | - | 52,5 | 28,4 | 36,4 |
| Tarde | 35,5 | - | 14,3 | 32,2 |
| Noite | 48,8 | 12,5 | 14,0 | 18,3 |
| 2ª série | 50,0 | 27,1 | 24,8 | 29,4 |
| Manhã | - | 63,3 | 18,6 | 37,0 |
| Tarde | 55,0 | - | - | 55,0 |
| Noite | 45,8 | 16,2 | 27,8 | 24,4 |
| 3ª série | 81,0 | 53,1 | 46,0 | 55,3 |
| Manhã | - | 66,7 | 27,8 | 40,7 |
| Tarde | 83,3 | - | - | 83,3 |
| Noite | 80,0 | 47,8 | 56,3 | 59,4 |

Fonte: Escolas Estaduais de São Leopoldo

Tabela 6: Taxa de aprovação dos estudantes do Ensino Médio, por condição, turnos, séries, diferença e proporção

| Séries e turnos | Taxa de aprovação | | | Diferença (ED-SD) | Proporção% (SD/ED*100) - 100 |
|-----------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|------------------------------|
| | Geral | Em defasagem (ED) | Sem defasagem (SD) | | |
| Total | 51,2 | 29,9 | 68,5 | -38,6 | 119,1 |
| 1ª série | 43,3 | 25,0 | 62,0 | -37,0 | 148,0 |
| Manhã | 58,5 | 36,4 | 70,8 | -34,4 | 94,5 |
| Tarde | 54,6 | 32,2 | 64,5 | -32,3 | 100,3 |
| Noite | 20,7 | 18,3 | 30,3 | -12,0 | 65,6 |
| 2ª série | 51,0 | 29,4 | 68,7 | -39,3 | 133,7 |
| Manhã | 64,4 | 37,0 | 82,8 | -45,8 | 123,8 |
| Tarde | 67,9 | 55,0 | 70,2 | -15,2 | 27,6 |
| Noite | 33,5 | 24,4 | 53,6 | -29,2 | 119,7 |
| 3ª série | 73,4 | 55,3 | 80,5 | -25,2 | 45,6 |
| Manhã | 66,7 | 40,7 | 73,1 | -32,0 | 79,6 |
| Tarde | 95,4 | 83,3 | 96,6 | -13,3 | 16,0 |
| Noite | 70,1 | 59,4 | 78,7 | -19,3 | 32,5 |

Fonte: Escolas Estaduais de São Leopoldo

Considerando os resultados dos indicadores quantitativos levantados por este estudo, cabe destacar que a percepção da qualidade da educação, mensurada a partir de indicadores, tem como base a concepção de uma qualidade percebida de forma reducionista por parte das políticas públicas. Outro aspecto a considerar é com relação à intencionalidade de determinados indicadores, em função de serem apresentados como indicativos de qualidade para a área educacional. De qualquer forma estes resultados podem mostrar algumas percepções da realidade escolar que estão ocultas por trás dos resultados desses indicadores.

O indicador defasagem idade-série levando em consideração os resultados globais das três escolas pesquisadas mostra que a taxa de defasagem idade-série vai reduzindo, conforme se avança nas séries, começa com 50,69%, passa para 45,00% e termina em 28,30%. Estes resultados são oriundos de um maior abandono e reprovação entre os estudantes nesta condição, com isso, a cada série que se avança, a proporcionalidade desse público vai se reduzindo no universo de estudantes. A taxa de defasagem idade-série se mostra mais representativa entre os estudantes do turno noturno (68,63%) do que os matriculados na

manhã (31,08%) e a tarde (23,58%). No noturno essa taxa é praticamente o dobro da encontrada no turno da manhã e quase o triplo se comparada com o turno da tarde.

Na tabela 7 os resultados da taxa de defasagem idade-série foram segmentados conforme a condição dos alunos ao final do ano letivo (2010). Primeiramente os dados foram agrupados entre as escolas, séries e turnos, assim sendo somente duas variáveis são apresentadas, a condição do estudante e sua situação em defasagem idade-série ou não. Com relação à condição dos 2.054 alunos encontramos 51,17% dos mesmos sendo aprovados ao final do período e 23,13% em condição de abandono.

A relevância do abandono se mostra mais intensa entre alunos na condição de defasagem idade-série (84,42%), pois apesar de apresentar resultado de cancelamento em 100% dos casos esse percentual se refere a um universo de apenas dois estudantes. O entendimento dos resultados da tabela é feito de forma horizontal, onde o percentual de defasagem é calculado por condição do estudante.

Grande parte da elevada proporção de abandono dos estudantes na condição de defasagem idade-série se dá, segundo a visão das professoras bolsistas do projeto, em função de sua vulnerabilidade que pode ser decorrente de fracasso escolar; baixa autoestima; heterogeneidade de turmas com conflito de gerações; falta de motivação; exigências do mercado de trabalho etc. Algumas considerações são específicas por escola, como no caso de uma escola que tem alunos no turno noturno e não tem transporte coletivo que atenda à escola no horário de término das aulas.

Tabela 7: Taxa de defasagem idade-série, por condição

| Condição | Situação do aluno idade-série (%) | | Total de matrículas | Percentual |
|--------------|-----------------------------------|---------------|---------------------|---------------|
| | Em defasagem | Não defasagem | | |
| Total | 44,84 | 55,16 | 2054 | 100,00 |
| Abandono | 84,42 | 15,58 | 475 | 23,13 |
| Aprovado | 26,17 | 73,87 | 1051 | 51,17 |
| Cancelado | 100,00 | 0 | 2 | 0,10 |
| Reprovado | 46,17 | 53,83 | 405 | 19,71 |
| Transferido | 46,28 | 53,72 | 121 | 5,89 |

Fonte: Escolas Estaduais de São Leopoldo

Ao avaliar os resultados apresentados na tabela 8 é possível determinar algumas relações entre eles. A escola com menor taxa de abandono é também aquela onde existe a menor taxa de defasagem idade-série e menor percentual de estudantes matriculados no noturno. À medida que aumenta a taxa de defasagem idade-série aumenta também a taxa de abandono.

Tabela 8: Taxa de defasagem idade-série, por escolas e por indicadores.

| Escolas | Taxa de defasagem idade-série | Total de alunos | Média de alunos por turma | Taxa de reprovação | Taxa de abandono | Percentual de alunos no noturno |
|--------------|-------------------------------|-----------------|---------------------------|--------------------|------------------|---------------------------------|
| Total | 44,84 | 2054 | 38,2 | 19,7 | 23,1 | 41,4 |
| A | 30,4 | 605 | 42,0 | 20,7 | 8,1 | 24,1 |
| B | 46,6 | 740 | 37,0 | 20,7 | 25,3 | 52,6 |
| C | 55,3 | 709 | 35,5 | 17,9 | 33,7 | 44,6 |

Fonte: Escolas Estaduais de São Leopoldo

Por estes resultados é possível identificar alguns aspectos fundamentais. Em primeiro lugar que a taxa de defasagem idade-série é indicador importante no sentido de revelar um perfil de aluno que, não estando na idade indicada para a série em que está cursando, gera um manancial de estudantes que acaba em condições de abandono ou reprovação. Por isso, é fundamental que exista um conjunto de políticas públicas que também considere especificidades, ou seja, que se direcione, por exemplo, a estudantes do Ensino Médio, no turno noturno, na condição de defasagem idade-série, uma vez que este universo já é bastante representativo no computo do total de alunos e, ao mesmo tempo, acabam sendo vítimas do fracasso escolar.

A distância entre o perfil do aluno esperado pelos professores – decorrente de uma imagem estereotipada e homogênea – e as características reais dos estudantes colocam em questão a aplicação de sistemas de trabalho desenhados para coletividades relativamente homogêneas e disciplinadas. (ALMANDOZ; VITAR, 2006, p. 42).

A descontinuidade do aluno no sistema, em muitos casos, revela que não é suficiente a inclusão de todos no mesmo, uma vez que essa inclusão se torna efêmera, pois sua permanência é muito curta. Para além da universalização do acesso é preciso também uma política voltada para permitir a possibilidade de o estudante permanecer, dando continuidade a seus estudos, até a conclusão de cada etapa do sistema educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com a Educação Básica tem se pautado no fato de que é necessário o acesso à educação para todos. Ao observar os resultados desta política se percebe que grande parte das crianças está na escola fundamental. Com o passar do tempo vai se criando uma cultura de fracasso escolar onde alguns acabam abandonando a escola e outros tentam seguir adiante, mas devido a constantes reprovações acabam constituindo um grupo em condição de defasagem idade-série. Este grupo acaba gerando mais abandono escolar e nos últimos anos do Ensino Médio a perda de alunos do sistema é gigantesca. Assim, não é suficiente apenas

incluir todos no sistema educacional, mas é necessário pensar em como transcorre o percurso da vida escolar destas crianças e também dos adolescentes.

A existência do fracasso escolar incrementa a taxa de defasagem idade-série, “a situação dos alunos com atraso escolar é consequência direta das sucessivas repetências e do ingresso tardio na escola” (ALVES, 2009, p. 43). A concepção de fracasso escolar se refere aos estudantes que não conseguem ir a diante nas séries seguintes, quer seja por reprovação ou abandono do espaço escolar.

As políticas educacionais, que buscam solucionar o problema de fracasso escolar, também têm que ser avaliadas no sentido de estarem contribuindo ou não para a melhoria dos indicadores educacionais. Neste caso, uma análise mais aprofundada dos indicadores pode contribuir para um melhor entendimento da constituição desta realidade e de suas consequências para os principais envolvidos nesta problemática.

A utilização de indicadores quantitativos mostra uma face dos resultados que merecem complementação por meio de aplicação de estudos qualitativos, objetivando melhor entender estes resultados apresentados. Na triangulação de informações quantitativas e qualitativas é possível ter uma noção mais aprofundada da realidade pesquisada. É importante observar a educação também a partir dos resultados destes indicadores, ainda que tenhamos críticas a respeito dos mesmos. São utilizados pelo Estado como fonte de referência para a construção de políticas públicas educacionais. Seu monitoramento é utilizado com o objetivo de avaliar a qualidade da educação bem como a eficiência das políticas públicas educacionais.

A partir dos resultados levantados por este estudo destaca-se que apesar de serem passíveis de contestação, no sentido de contribuírem para que se possa ter uma avaliação da qualidade do ensino, os indicadores pesquisados, dentro de suas limitações, revelaram indícios que merecem uma atenção especial. Também, explicita a necessidade de se conhecer melhor a defasagem idade-série no Ensino Médio, principalmente entre estudantes do noturno que revelam problemas que precisam ser mais bem compreendidos e enfrentados.

Ainda que exista uma grande preocupação com o indicador defasagem idade-série, outros indicadores também foram capazes de fornecer informações importantes para se avaliar o Ensino Médio. Mesmo que os indicadores pesquisados forneçam apenas informações quantitativas, algumas considerações podem ser feitas para melhor se entender o que eles retratam.

No Ensino Médio alguns estudos apontam para a necessidade de se acompanhar a trajetória dos estudantes, uma vez que grande parte da população em idade escolar está fora

do Ensino Médio e existe um grande número de abandonos. Os resultados mostram que existem determinados perfis de estudantes que têm maior propensão a abandonarem o sistema escolar. Um aspecto importante apontado foi com relação aos alunos do noturno. Por diversas razões este público se mostra mais fragilizado e propenso ao abandono ou reprovação, somando-se a esta realidade o fato de estarem em condição de defasagem idade-série os resultados dos indicadores pesquisados mostram um cenário preocupante.

Políticas educacionais de correção de fluxo escolar são adotadas pelo Estado no sentido de corrigir a taxa de defasagem idade-série, tais como o Programa de Aceleração de Aprendizagem e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). No primeiro caso, ainda que exista uma aceleração dos estudantes para séries subsequentes, o que se observa na realidade das três escolas pesquisadas é a precariedade com que isto acontece, desde o despreparo dos professores, até uma heterogeneidade em sala de aula muito grande. Com isso, parece que o "problema" é empurrado para frente, mais tarde os resultados mostraram que ou os estudantes acabam tendo novas reprovações ou abandonam o espaço escolar. Com relação à EJA é uma forma de aceleração das séries que também tem resultados que demonstram uma fragilidade para a continuidade dos estudantes no Ensino Superior.

O Ensino Médio revela que os resultados dos indicadores quantitativos se diferenciam conforme as realidades de cada escola, dos anos das séries pesquisadas, dos turnos de estudo e das condições dos estudantes. Cabe também destacar que foram detectadas diferenças entre as escolas, conforme informações de seu perfil.

A verificação da diferença dos resultados dos indicadores, entre alunos dos turnos diurnos e noturnos é importante, uma vez que, na fala das professoras bolsistas do projeto, as escolas consideram que os estudantes do noturno praticamente constituem uma "outra escola". Em função disto, é importante se pensar em termos de políticas educacionais diferenciadas para públicos também diferenciados, uma vez que os problemas decorrentes dessas realidades são específicos das mesmas.

Os problemas de reprovação, abandono e defasagem idade-série também foram constatados nas três escolas pesquisadas, não as diferenciando de grande parte das escolas do estado e do País. Analisando os alunos, com ou sem defasagem de idade, alguns resultados importantes são destacados. Quando em defasagem idade-série os estudantes têm maiores taxas de reprovação e abandono escolar, retroalimentando o fracasso escolar. Outro fato observado é que se conjugar a informação de que os alunos estejam em condição de

defasagem idade-série com estudarem no noturno, os resultados dos indicadores tendem a piorar, na comparação com estudantes em outras condições.

Com tudo isso, é importante atentar para o fato de que a taxa de defasagem idade-série revela uma parcela de estudantes do sistema que, apesar de receber um conjunto de políticas a eles direcionado não produz efeitos consideráveis. Ao longo do tempo, a parcela da defasagem idade-série, decorrente daqueles que não conseguiram ingressar na educação regular, quando tinham idade para tanto, acaba diminuindo. Porém, os problemas decorrentes do fracasso escolar continuam ainda sem um atendimento eficaz, uma vez que os resultados apresentados revelam altas taxas de reprovação e abandono, no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras: tendências, contextos e desafios**. Argumentvm Editora, Belo Horizonte, 2009.
- ALMANDOZ, M. R.; VITAR, A. Caminhos da inovação: a política e as escolas. In: VITAR, A.; ZIBAS, D. M. L.; FERRETI, C.; TARTUCE, G. L. B. P. (orgs). **Gestão de Inovações no Ensino Médio Argentina | Brasil | Espanha**. Líber Livro Editora, Brasília, 2006.
- ANDRADE, E. C. "School accountability" no Brasil: experiências e dificuldades. **Revista de Economia Política**. 2008, vol. 28, n. 3, p. 443-453. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31572008000300005>>. Acesso em: 9 abr. 2012.
- BOMENY, H. **Quando os números confirmam impressões: desafios na educação brasileira**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 2003. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1354.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2011.
- BONNÉRY, S. Fracasso Escolar. In: ZANTEN, A. V. (org.). **Dicionário de Educação**. Editora Vozes, Petrópolis, 2011.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Lei n. 10.172, de 9 de Janeiro de 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012.
- INEP/EDUDATABRASIL. **Sistema de estatísticas educacionais. Glossário de Termos, variáveis e indicadores educacionais**. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/glossario.html>>. Acesso em: 4 nov. 2011.
- MEC. **PROEJA, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2012.
- MEC/INEP. **Dicionário de Indicadores Educacionais: Fórmulas de Cálculo**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000269.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2012.
- MEC/INEP. **Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil**. Editora Inep/MEC, Brasília, 2010.
- PRADO, I. G. A. LDB e políticas de correção de fluxo escolar. **Revista em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 71, p. 49-56, jan. 2000. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1074/976>>. Acesso em: 6 jun. 2012.
- SETUBAL, M. A. Os programas de correção de fluxo no contexto das políticas educacionais contemporâneas. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 71, p. 9-19, janeiro de 2000. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1070/972>>. Acesso em: 14 nov. 2011.

SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Ensino médio noturno: democratização e diversidade. **Revista Educar**, Curitiba, n. 30, p. 53-72, 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2011.

ZIBAS, A.; FERRETI, C.; TARTUCE, G. L. B. P. A reforma do ensino médio e o protagonismo de alunos e pais. In: VITAR, A.; ZIBAS, D. M. L.; FERRETI, C.; TARTUCE, G. L. B. P. (org.). **Gestão de Inovações no Ensino Médio Argentina | Brasil | Espanha**. Líber Livro Editora, Brasília, 2006.